

Gravidez na adolescência: riscos para binômio mãe-filho

Talita Araujo de Souza*
 Bruno Bezerra do Nascimento**
 Jéssica Laíze de Almeida Trajano***
 Paula Viviany Jales Dantas****
 Francisca Elidivânia de Farias Camboim*****

RESUMO: A adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos, é nesse período onde irão ocorrer as principais mudanças fisiológicas no corpo dos adolescentes, na menina é marcado principalmente pela menarca, é a partir daí que o seu corpo já está sendo preparado para gerar filhos. Quando ainda adolescentes, as meninas começam a despertar para a sexualidade e muitas vezes, sem orientação por parte da família ou dos educadores acabam iniciando precocemente suas atividades sexuais. Nesse momento elas irão necessitar de orientações sobre possíveis riscos que elas estão susceptíveis nas relações sexuais, desde uma doença sexualmente transmissível (DST), a uma possível gravidez. A gravidez na adolescência tem sido um problema de saúde pública devido às complicações que ela pode ocasionar. O objetivo do artigo é de descrever quais problemas e complicações as adolescente correm durante uma gravidez precoce, para que possam ser devidamente orientadas.

PALAVRAS CHAVE: Gravidez na adolescência. Relações mãe-filho. Bem - estar materno.

ABSTRACT: Adolescence is the period between 10 to 19 years old, it is during this period where the main physiological adolescents body's changes would occur, in girls is primarily marked by menarche, it is from there that her body is being already prepared to procreate children, when still adolescents, the girls start to awake to sexuality and very often, without guidance from family or teachers, ending up to the early sexual activity's beginning. At that time, they are going to need guidance about possible risks that they are likely in intercourses, starting from a sexually transmitted disease (STD), until a possible pregnancy. Adolescence's pregnancy has been a public health problem, because of the complications that it may cause. The aim of this paper is to describe which problems and complications, could appear during an early teen pregnancy, so they can be properly oriented.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Mother-child relations. Maternal well - being.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a cada dia que se passa tudo evolui, principalmente o mercado de trabalho, que vêm exigindo cada vez mais qualificações profissionais e escolares, e uma consequência disso é que os adolescentes e jovens vão passando mais rápido para a vida adulta tendo que assumir tais responsabilidades. Em decorrência disso e também de outros fatores,

*Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

**Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

***Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

****Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

*****Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do curso de Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos.

a gravidez na adolescência vem aumentando a cada ano, devido esse aumento tornou-se um problema de saúde pública não só brasileira, mas também de outros países.

É na adolescência que muitas vezes dar-se o início da atividade sexual, e por falta de informação e medo de admitir que já se relaciona sexualmente com algum parceiro, acontece uma gravidez indesejada. Uma das preocupações principais é porque nessa fase de vida, o corpo por ainda está em formação, não tem um preparo para receber esse bebê, levando então a mãe e ao bebê a passar por inúmeros riscos de patologias que podem ser adquiridas durante esse processo, podendo até causar óbito na mãe e no filho.

Uma gravidez na adolescência além de poder trazer riscos para a saúde, também irá poderá provocar problemas familiares e psicológicos. Algumas famílias por não aceitarem o fato, muitas vezes abandonam a mulher e ela por passar por esse momento só, podendo adquirir transtornos psicológicos, tendo que passar por tratamento e ficando incapaz de cuidar do seu filho.

Os meios de comunicação abordam este tema com assiduidade, geralmente adotando o discurso alarmista da precocidade, dos riscos, da irresponsabilidade, das consequências danosas e da necessidade da prevenção, reforçando o senso comum destas gestações como problemas a serem evitados (MONTARDO; 2004).

Esse problema deve ser observado e avaliado de forma ampla, visualizando além dos problemas de saúde da mãe, a prevenção e assistência a ela, como também o pai adolescente e ao seu filho. É importante que durante a gravidez, a adolescente tenha um lugar adequado para um atendimento especial, como grupos de “auto-ajuda” para que possam ser conversado e discutido suas ansiedades, mitos, podendo esclarecer dúvidas durante esse processo de mudança, pois muitas adolescentes acabam perdendo as pessoas próximas como amigas, parentes, e acabam sem ter a quem contar, enchem a cabeça de dúvidas e incertezas. Por isso, os grupos de ajuda são de fundamental importância.

Nem toda gravidez na adolescência é de alto risco obstétrico. Na literatura clássica costuma-se relacionar gravidez na adolescência com maior incidência de doença hipertensiva específica da gravidez, prematuridade e baixo peso, entre outras alterações (BOUZAS; MIRANDA; 2004).

A partir do exposto, o presente trabalho tende a discutir tais problemas, quais riscos podem levar durante a gravidez, para que através dele as pessoas possam ter a oportunidade de ler e saber quais são estas dificuldades que podem acarretar nas mulheres que tem filho durante a adolescência, para assim saber como enfrentar e tratar esses problemas. Partindo desse contexto, levanta-se o seguinte questionamento: quais os riscos enfrentados entre a mãe e o bebê numa gravidez na adolescência? A pesquisa tem como objetivo analisar os riscos enfrentados de uma

grávidas na adolescência, descrever as doenças que podem ser adquiridas durante uma gestação na adolescência, e relatar qual o posicionamento da família relativamente a tal situação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através do site de indexação científica ScieLO no qual utilizou-se 17 artigos publicados entre 2000 e 2014 através dos seguintes descritores: Gravidez na adolescência. Relações mãe-filho. Bem - estar materno. Após a análise do conteúdo, os mesmos foram utilizados como subsídio para referida pesquisa.

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA

A adolescência compreende uma fase evolutiva ocorrendo no período etário entre os 10 a 19 anos, onde em geral, se inicia com modificações corporais da puberdade, levando ao adolescente a se inserir no meio social, profissional e econômica. Nesta fase, o olhar é atentado para curiosidade e descoberta da vida, dando então o conhecimento sobre sexo, fazendo com que desperte a curiosidade para isso, é nessa mesma fase que muitas vezes dar-se o início das atividades sexuais, e as adolescentes muitas vezes não tem orientação dos pais, ou de quem quer que esteja por perto, levando a falta de prevenção, podendo adquirir desde uma DST a uma gravidez indesejada.

A OMS afirma que a capacidade reprodutiva desses adolescentes tem iniciado mais cedo, com uma maior exposição à gravidez na adolescência, aquela que ocorre antes dos 15 anos. A responsabilidade social, no entanto, ocorre cada vez mais tarde e acaba não caminhando no mesmo ritmo que a maturidade sexual, além do fato de que uma grande parcela desses adolescentes tornam-se sexualmente ativos antes dos 20 anos (BRASIL, 2003).

Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade.

Ao receber a notícia da gravidez, a adolescente irá viver dilemas, conflitos e dúvidas. A adolescência será um período entre a infância e a idade adulta, sendo assim, a menina será ainda mais vulnerável a situação que esta sendo vivenciada, nessa hora a adolescente se sentirá perdida e

sem saber o que fazer, isso faz com que ela já pule de fase transformando-a numa mulher. Durante este período a adolescente vive um momento de muitas perdas. É um corte em seu desenvolvimento, perda de identidade, a interrupção nos estudos, a perda de confiabilidade da família, muitas vezes a perda do companheiro/parceiro que não quis assumir a gestação, perda de expectativa do futuro, e por fim, perda da proteção familiar (PONTE JÚNIOR; NETO, 2004).

Uma gravidez nessa faixa etária, será considerada de alto risco, pois fisiologicamente a adolescente não está preparada para receber essa mudança tanto em termos de peso, altura e aparelho reprodutivo. A maternidade precoce, pode provocar um desenvolvimento negativo, como na educação que será afetada dependendo do apoio da família, como socioeconomicamente pois se ela não tiver condições de sustentar uma criança terá que trabalhar, psicologicamente ela será afetada, e em outras áreas do seu desenvolvimento.

A maioria dessas mães adolescentes tende a viver situações de pobreza, abandono da família, abandono escolar, baixa da autoestima e isolamento da sociedade. Muitas dessas situações se atrelam ao fator da jovem mãe não contar com o apoio do pai da criança, ele a abandona e ela fica praticamente só. O acesso ao serviço de saúde vai gerar nela mais dúvidas e insegurança. Considerando esses aspectos, pode acarretar também consequências ao recém-nascido, grado a partir de uma gravidez precoce.

A gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, pois há também problemas emocionais, sociais, entre outros. Uma jovem de 14 anos, por exemplo, não está preparada para cuidar de um bebê, muito menos de uma família. Entretanto, o seu organismo já está preparado para prosseguir com a gestação, já que, a partir do momento da menstruação, a maturidade sexual já está estabelecida. É importante que quando diagnosticada a gravidez a adolescente comece o pré-natal, receba apoio da família e do seu contexto social, tenha auxílio e acompanhamento psicológico e obstetra adequados à situação.

Embora o número de gravidezes na adolescência tenha diminuído na última década, torna-se necessária a promoção de programas que respeitem os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, contribuindo desta forma para a redução da incidência de abortamento e a reincidência da gravidez nesta faixa etária (RODRIGUES, 2010;).

Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, não há planos de vida. Somado a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, sem pensar nas consequências, aumenta ainda mais a incidência de gestação juvenil. É muito importante que a adolescente faça o pré-natal para que possa compreender melhor o que

está acontecendo com seu corpo, seu bebê, prevenir doenças e poder conversar abertamente com um profissional, sanando as dúvidas que atordoam a angustiam.

RISCOS PARA BINÔMIO MÃE E FILHO

Diversos estudos apresentam que realmente há riscos quando ocorre gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN). As consequências podem influenciar tanto na morbidade/mortalidade de mãe e filho, como também impactos na economia, educação escolar e social. A idade irá influenciar no desenvolvimento dessa gravidez, como mencionado anteriormente, devido o corpo não está completamente formado ele poderá não suportar tamanha mudança, fazendo com que possam ocorrer complicações obstétricas.

Na prática clínica dos profissionais, associa-se a gravidez na adolescência à probabilidade de aumento das intercorrências e morte materna, assim como aos índices elevados de prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso dos recém-nascidos, entre outras consequências(PONTE JÚNIOR; NETO, 2004).

Dentre as patologias que oferecem risco a mãe, as principais são: Pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, infecção urinária ou vaginal, anemia, rubéola, hepatite, pneumonia, sarampo, pressão alta durante o parto , entre outras. Além das patologias, o sistema emocional pode se descontrolar, podendo ter complicações no parto que podem levar a uma cesária, o parto pode ser pré-maturo, aumento do risco de depressão pós-parto, aumento do risco de rejeição ao bebê. Todas essas doenças tem tratamento, algumas podem ser evitadas através da vacinação durante a gestação, por isso é de extrema importância que a gestante realize seu pré-natal corretamente, sendo vacinada para evitar riscos maiores para ela e para o bebe(RODRIGUES, 2010;).

Em algumas doenças pode ser que não venha a ter a cura, podendo levar a mãe e o filho a óbito devido essas complicações gestacionais. A gestação precoce também é perigosa para os bebês, cujas taxas de morte no parto, na primeira semana e no primeiro mês podem ser superiores em até 50% às registradas no parto de mulheres com idade entre 20 e 29 anos, além de que as doenças podem ser transmitidas ainda na barriga(FORESTI, 2001)

Os riscos biológicos para RN, tem maior incidência nessa fase de vida. Normalmente, filhos de mães adolescente nascem pré-maturo, com baixo peso para idade gestacional, sendo então a principal causa de morbi-mortalidade em recém-nascido. Além do baixo peso ao nascer e a prematuridade, a asfixia do bebê também é um fator muito corriqueiro durante uma gestação precoce. Os bebês de baixo peso, são menos susceptíveis a crescer bem e com saúde, eles terão mais possibilidades de ficar doente e de morrer logo no primeiro ano de vida (RODRIGUES, 2010).

As adolescentes grávidas tem algumas queixas típicas, como náuseas, vômitos, sonolência, atraso menstrual. Outras podem apresentar sintomas inespecíficos, como dor abdominal, irregularidade menstrual, distúrbios urinários, alterações do humor, leucorréias, pruridos, ou cefaleia (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Muitas adolescente irão negar que já tem vida sexual ativa, e depois que descubrem a gravidez, querem interrompe-la, nessa situação é de fundamental importância que o profissional da saúde saliente a ela quais os riscos de saúde que ela corre se fizer isso, pois, além de trazer consequências emocionais e psicológicas, um aborto nessa fase de vida aumenta ainda mais o risco de morte, pois quase sempre realizado sem condições mínimas de assepsia.

Através do primeiro contato com o serviço de saúde, a adolescente deve imediatamente iniciar seu pré-natal, é necessário orienta-la em relação a todos os possíveis riscos na gravidez, sobre os tratamentos necessários, sobre o parto e cuidados com o recém-nascido, aproveitando também para orienta-la em relação aos métodos contraceptivos para que ela possa não só evitar uma gravidez, mas também uma doença sexualmente transmissível.

O preparo para a amamentação é primordial durante o pré-natal. Devemos orienta-las em relação à importância do aleitamento materno para a sua saúde e a do RN e desmistificar determinados tabus, como o de que mamas pequenas não têm leite ou o de que há prejuízo na estética da mama (BOUZAS; MIRANDA; 2004).

O pré-natal será o maior contato da mãe adolescente com o serviço de saúde, por isso o profissional deve aproveitar todas as oportunidades da assiduidade dela para orienta-la em tudo que for preciso, pois, através das orientações e realizações de práticas necessárias, deixando-a tranquila e ciente dos riscos que ela corre durante toda gestação, para que ela possa se cuidar, preservando sua vida e a vida do seu filho. Ela deve ser acompanhada até o primeiro ano de vida do seu filho, após a gestação, ela estará com seu emocional abalado, por isso é importante que ela seja acompanhada para não ter um possível caso de depressão o que é comum nas adolescentes.

Estudos atuais já comprovaram que o pré-natal pode minimizar os riscos obstétricos da gravidez na adolescência, entretanto o acesso das adolescentes aos serviços de pré-natal continua insuficiente.

É fundamental que os programas pré-natais implantem estratégias destinadas à orientação precoce e ao atendimento adequado e oportuno das adolescentes brasileiras e que desenvolvam serviços destinados à prevenção da gestação na adolescência e à assistência à mãe e também ao pai adolescente e seu filho.

A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E O CONTEXTO FAMILIAR

A família é um espaço atuante de comunicações, na qual todos os membros influenciam e são influenciados pela natureza de todo o sistema. A interdependência retrata que toda e qualquer parte de um sistema está relacionada de tal modo com as demais partes que uma mudança em uma delas provocará alteração em todas as partes e no sistema geral (OLIVEIRA *et al*, 2010;).

Durante uma gestação precoce, a família terá um dos principais papéis em todo processo gestacional. Cuidar de um bebê exige uma série de preparos, como ter sempre tempo disponível voltado a criança, paciência, e principalmente responsabilidade para sua criação. Algumas adolescentes não conseguem lidar com tudo isso sozinha e sem o apoio da família. Desde a hora que receberem a notícia, os familiares devem se mostrar aptos a ajudarem a essa adolescente, que com toda essa situação se sentirá sozinha, abandonada, e nessa hora precisará de total apoio daqueles que a cercam, por isso, os familiares devem fazer uso de muitos diálogos e compreensão, estes servirão de direcionamento para o acolhimento da adolescente gestante, como também para receberem o bebê.

A presença da família é de suma importância para amenizar a lástima dessa futura mãe, que além de estar formando um bebê, ainda está em processo de crescimento. Ao saber que esta grávida, a adolescente ficará com medo, desorientada quanto a decisão que irá tomar, nesse momento é preciso que a família ajude-a a enfrentar de forma que não a julgue e não faça sentir-se ainda pior diante a sociedade e familiares.

Para os familiares, esse acontecimento familiar e social, esperado ou não, deve ser assumido e vivenciado pela jovem, porém, com o suporte familiar, cada qual com suas responsabilidades quanto ao ciclo gravídico-puerperal e à maternagem. Nesse sentido, considera-se que a experiência com a gestação precoce, impregnada por significados e vivências, por vezes contraditórios, pode contribuir não só para o desenvolvimento global da adolescente, como também para o desenvolvimento global de sua família.

As reações da família diante da jovem grávida tendem a ser contraditórias, sendo comum a sobreposição de sentimentos de revolta, abandono e aceitação do inevitável. O apoio da família é importante nesse momento, pois a família é a base que poderá proporcionar compreensão, diálogo, segurança, afeto e auxílio para que tanto os adolescentes envolvidos quanto a criança que foi gerada se desenvolvam saudavelmente. Com o apoio da família, aborto e dificuldades de amamentação têm seus riscos diminuídos. Alterações na gestação envolvem diferentes alterações no organismo da jovem grávida e sintomas como depressão e humor podem piorar ou melhorar. (LIMA, *et al*; 2004).

A reação inicial dos pais da adolescente ao recebem a notícia é de um “choque”, pois é uma surpresa inesperada. Porém, os pais devem tratar dessa situação com extrema delicadeza, a futura mãe adolescente estará tenebrosa em relação a reação dos pais, e eles serão seu principal ponto de apoio nesse momento de maternidade.

Uma vez constatada a gravidez, se a família da adolescente for capaz de acolher o novo fato com harmonia, respeito e colaboração, esta gravidez tem maior probabilidade de ser levada a termo normalmente e sem grandes transtornos. Porém, havendo rejeição, conflitos traumáticos de relacionamento, punições atroz e incompreensão, a adolescente poderá sentir-se profundamente só nesta experiência difícil e desconhecida, poderá correr o risco de procurar abortar, sair de casa, submeter-se a toda sorte de atitudes que, acredita, resolverão seu problema. Os pais da adolescente poderão conversar e incentivar a filha a não parar os estudos e ajudá-la, pois com estudos já está difícil ter um bom emprego e colocação no mercado e sem ele ficará impossível, é necessário também ajudá-la a educar a criança e cuidar.

Atrelando com a família, os profissionais de saúde devem estar preparados para auxiliá-la neste momento crítico, desprovidos de preconceitos, orientando-a no sentido de buscar o apoio da família e colocando os aspectos positivos e negativos de cada escolha (BOUZAS; MIRANDA; 2004).

Os profissionais de saúde podem promover campanhas de conscientização para os jovens, e ao se depararem com adolescentes passando por essa situação, devem estar prontos para oferecer todo seu amparo, servindo como ponte entre adolescente e família, orientando e cuidando tanto da adolescente quando da família, nesse momento de delicadeza, a futura mãe necessitará do apoio de todos, por isso a família e os profissionais da saúde terão papel principal e fundamental para atuação necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a gravidez na adolescência é um problema que requer atenção, pois uma adolescente grávida corre inúmeros riscos antes, durante e depois da gravidez, problemas estes que podem ser tanto patológicos quanto psicológicos. Se ocorrer uma gravidez precoce, é preciso que a adolescente tenha um aparato tanto familiar quanto dos profissionais de saúde, pois, ela sendo leiga não saberá como agir nesse momento de fragilidade. É de extrema importância que as adolescentes sejam orientadas desde o início da sua adolescência para que assim, possamos evitar algo mais grave futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM VLD; VIEIRA NFC; MONTEIRO EMLM; SHERLOCK MDSM; BARROSO MGT; **Práticas Educativas Desenvolvidas por Enfermeiros na Promoção á Saúde do Adolescente.** RBPS, p. 240-246, 2006.
- AQUINO EML; HEILBORN ML; KNAUTH D; BOZON M; ALMEIDA MDC; ARAÚJO J; MENEZES G; **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais.** Cad. Saúde Pública, p. 377-388, 2003.
- BOUZAS I; MIRANDA AT; **Gravidez na Adolescência.** Rev. Adolescência & Saúde volume, p. 27-40, 2004.
- CARNIEL EDF; ZANOLLI MDL; ALMEIDA CAVD; MORCILLO AM; **Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil.** Rev. Bras. Saúde Maternidade. Infantil, Recife, p. 419-426, 2006.
- FORESTI RGR; **Gravidez na adolescência: um estudo exploratório sobre o início da experiência da gravidez.** Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 9. p. 170-180, 2001.
- GAMA SGN; SZWARCOWALD CL; LEAL MDC; **Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda.** Cad. Saúde Pública, p. 153-161, 2002.
- GURGEL MGI; ALVES MDS; MOURA ERF; PINHEIRO PNDC; ARAÚJO MAL; RÊGO RMV; **Ambiente Favorável á Saúde: Concepções e Práticas da Enfermeira na Prevenção da Gravidez na Adolescência.** Rev. Rene, p. 82-91, 2010.
- LACERDA LM; ELIAS CDM; MIRANDA RA; MONTEIRO ESODH; FEITOSA VC; RIBEIRÃO IAP; **Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde.** Rev. Interd, p. 51-59, 2014
- MELO MMD; GOULART BF; PARREIRA BDM; MACHADO ARM; SILVA SRD; **O conhecimento de puérperas adolescentes sobre o cuidado com recém-nascidos.** Ciências, Cuidados e Saúde, p. 266-273, 2011
- MONTARDO JL; **Gravidez em Adolescentes.** Rev. Contexto e educação, p. 93-109, 2004.

OLIVEIRA MDCS; SANTIAGO MFS; SANTOS TMMG; OLIVEIRA JO; NETA DSR;
Gravidez na Adolescência: A Percepção da Família. VII Congresso Brasileiro de Enfermagem
Obstétrica e Neonatal, p. 5297-5310, 2010.

OLIVEIRA MC; **Gravidez na adolescência: tema para reflexão na política da saúde.**
Sociedade em Debate, p. 233-253, 2010.

PIRES R; PEREIRA J; PEDROSA AA; CANAVARRO; MC; **Maternidade adolescente:
escolha, aceitação ou resignação?.** Ver. Psicologia, Saúde & Doenças, p. 339-347, 2013.

PONTE JÚNIOR GM; NETO FRGX; **Gravidez na adolescência no município de Santana do
Acará – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos.** Revista Eletrônica de Enfermagem,
p.25-37, 2004.

RODRIGUES SR; **Gravidez na Adolescência.** Ver. Nascer e Crescer, 2010.

SILVA L; TONETE VLP; **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares:
compartilhando projetos de vida e cuidado.** Rev Latino-am Enfermagem, p. 199-206, 2006.

YAZLLE MEHD; **Gravidez na Adolescência.** Ribeirão Preto: FUNPEC; p. 443-445, 2000.